

Sobre a grandiosa realização, cuja apresentação durou cerca de três horas, o Suplemento do Diário de São Paulo publicou uma reportagem de duas páginas fartamente ilustrada por fotos, mostrando cenas da peça durante a sua transmissão. Acompanhando as mesmas, o texto que, pelas inúmeras informações que dava a respeito da montagem e sua produção, abaixo transcrevemos:

“**Macbeth** — o espetáculo

Justamente uma obra de difícil realização — o **Macbeth**, de Shakespeare — encenada pelo **TV de Vanguarda**, se constituiu no maior espetáculo de TV do ano.

Quando as mais sérias dificuldades (o texto clássico, a montagem de cenário, etc.) poderiam contribuir para qualquer deslize ou pequeninas falhas desculpáveis, eis que a equipe do Sumaré dá demonstrações cabais de maturidade artística e técnica, oferecendo uma transmissão soberba, digna de se perpetuar na própria história da TV no Brasil.

Macbeth foi a 3ª obra de Shakespeare adaptada e transmitida pelo **TV de Vanguarda** em menos de dois anos e chegou a suplantar em certos detalhes, o **Hamlet** e o **Otelo** encenados pela TV-3. **Macbeth**, além da mesma grandiosidade de cenários, do apuro do guarda-roupa, chegou a esmeros de iluminação, de direção e interpretação. Não se pode apontar um só deslize em toda a sua realização, a começar do texto adaptado. Daí se conclui que evoluímos extraordinariamente em TV. Um progresso bastante sensível na parte técnica, que se evidenciou em **Macbeth** na cenografia brilhante de Alexandre, na iluminação de exteriores e interiores, nas posições de câmeras, e sobretudo, na direção de TV de Cassiano Gabus Mendes, seguro como nunca a proporcionar um autêntico espetáculo cinematográfico.

Após muita coisa que já se disse a propósito do **Macbeth** (críticas lisonjeiramente favoráveis e elogiosas), registra-se também agora, a satisfação da própria equipe do Sumaré através de declarações de Cassiano Mendes. O jovem diretor da PRF-3 TV, testemunhando a satisfação sua e de seus colegas, não deixa de ressaltar certos pormenores desconhecidos do público.

‘Em primeiro lugar — diz Cassiano — além da capacidade artística de toda a equipe, na qual confio e sei o que pode fazer, não desconheço que é necessário contar, durante o espetáculo, com uma boa dose de sorte, já que o tempo utilizado para ensaio e planos é ínfimo, perto do que necessitaria para a montagem de qualquer peça de época, principalmente de Shakespeare. **Macbeth** foi levado da seguinte forma: treze dias de ensaios e decoração fora do local de transmissão; um único ensaio de três horas com câmeras para o primeiro e segundo atos. Não houve tempo para se ensaiar com câmeras o terceiro ato, que foi passado a seco nos cenários. Em face de todas essas dificuldades, temos que confiar no funcionamento perfeito das câmeras durante a transmissão, na localização exata do artista perto do microfone fixo (coisa que não pode ser calculada apenas com um ensaio) e outros pequenos detalhes tais como sonoplastia, iluminação, contra-regra, etc. (...)’

Cassiano Mendes confessa que em **Macbeth** realizou também a sua melhor performance como diretor de TV. Ele jamais esteve tão firme e tão seguro no suíte. Apreciando a transmissão em plano geral, declara que mais se impressionou com os seguintes detalhes: 1) a continuidade do espetáculo; 2) o trabalho de Dionísio Azevedo; 3) a cena do delírio de Lady Macbeth (Márcia Real); 4) o prólogo; 5) o assassinato do rei, simbolizado; 6) a atmosfera pesada, dramática, conseguida em todo o transcorrer da peça nos tons preto e branco, sem outras tonalidades, que a fotografia exibiu durante toda a transmissão.” (30)

No elenco, onde figuravam alguns dos maiores nomes do cast da PRF-3 TV Tupi, encontravam-se Dionísio Azevedo (**Macbeth**), Márcia Real (**Lady Macbeth**), Lima Duarte (**Macduff**), Henrique Martins (**Ross**), Luiz Gustavo (**Malcon**), Francisco Negrão (**Banquo**), Jaime Barcelos (**Rei Duncan**), Luiz Orione, Renato Alveans, Turíbio Ruiz (sacerdote), Nedy de Oliveira, Hernê Lebon e Célia Rodrigues (as três feiticeiras) e vários extras. (31)

Apesar dos textos elogiosos, as fotos que restaram nos mostram claramente, hoje, toda a verdadeira pobreza do espetáculo em termos de cenografia e figurinos, revelando as inúmeras dificuldades que aqueles heróicos homens de televisão enfrentavam. Por outro aspecto, tais testemunhos fotográficos ressaltam-lhes o valor: desprovidos de recursos para realizar a superprodução que a obra exigia, valendo-se de atores que, por sua vez, lutavam não apenas com o ato de decorar o extenso e difícil texto, mas acima de tudo procuravam entendê-lo para poder interpretá-lo melhor (não devemos esquecer que a maioria não tinha sequer uma formação escolar adequada), apesar de todas essas dificuldades, aqueles profissionais ainda assim ousavam enfrentar o complexo dramaturgo inglês e levá-lo ao público, contando unicamente com seus esforços pessoais.

Se o manto de **Macbeth** lembrava uma toalha de mesa, era contudo o talento de ator de Dionísio Azevedo que sobrepujava a pobreza das vestes e transmitia a nobreza da personagem através de sua interpretação. (Foto 17) E se a cenografia não lograva atingir o grandioso necessário à tragédia shakespeariano, o trabalho dos câmeras, direção de TV e iluminação, compensava talvez a realidade pobre dos cenários, criando a ilusão de grandeza e magnificência, ilusão esta que talvez o próprio público inconscientemente ajudasse a completar mentalmente, pois, apesar de seus quatro anos, a televisão continuava nova,



(Foto 17) Dionísio Azevedo em **Macbeth** (agosto de 1954).
TV de Vanguarda — TV Tupi — São Paulo
Foto/Arquivo dos Diários Associados

(30) **Macbeth** — o espetáculo do ano na TV, Suplemento do Diário de São Paulo, de 1954. Não foi possível determinar-se a data da reportagem.

(31) Por sua interpretação como **Lady Macbeth**, Márcia Real ganhou o prêmio Roquette Pinto como a melhor atriz de 1954.